

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

(Modelo Preenchível)

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE FLORIANÓPOLIS - CEJA

FLORIANÓPOLIS

Município:

OUTUBRO de 2020



COMITÊ
TÉCNICO
CIENTÍFICO

Defesa Civil de Santa Catarina
Grupo de Trabalho Plano de Contingência



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental e Médio

CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE FLORIANÓPOLIS - CEJA

Nome do estabelecimento

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

FLORIANÓPOLIS

Município

OUTUBRO

de 2020

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

**Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Aldo Baptista Neto**

Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável ao município

FLORIANÓPOLIS

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

GEAN LOUREIRO

Prefeito Municipal

CEL. RR BM ALDO BAPTISTA NETO

Proteção Defesa Civil Saúde

ANDRÉ MOTTA

Saúde

NATALINO UGGIONI

Educação

Membros da equipe:

ELIANE APARECIDA CARLOS SILVA FRANÇA
MARISTELA KALLENBERGER JUNKES
JOSE CARLOS RODRIGUES
MONICA SILVA COIMBRA
DANIEL PAULO FRAGA
TAINARA VITÓRIA WEHRLICH MOREIRA

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	7
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO	8
4.	OBJETIVOS.....	8
4.1	OBJETIVO GERAL	8
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
5.	CENÁRIOS DE RISCO.....	9
5.1	AMEAÇA (S)	9
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	12
5.3	VULNERABILIDADES	13
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	14
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	16
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	18
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	18
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES).....	35
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	36
7.3.1.	Dispositivos Principais	36
7.3.2.	Monitoramento e avaliação	38

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino

pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão

comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CEJA DE FLORIANÓPOLIS

face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da

epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

“A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou

coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5 m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde.”²

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) CEJA-DE FLORIANÓPOLIS ~~obedece ao modelo~~ conceitual ilustrado na Figura 1.

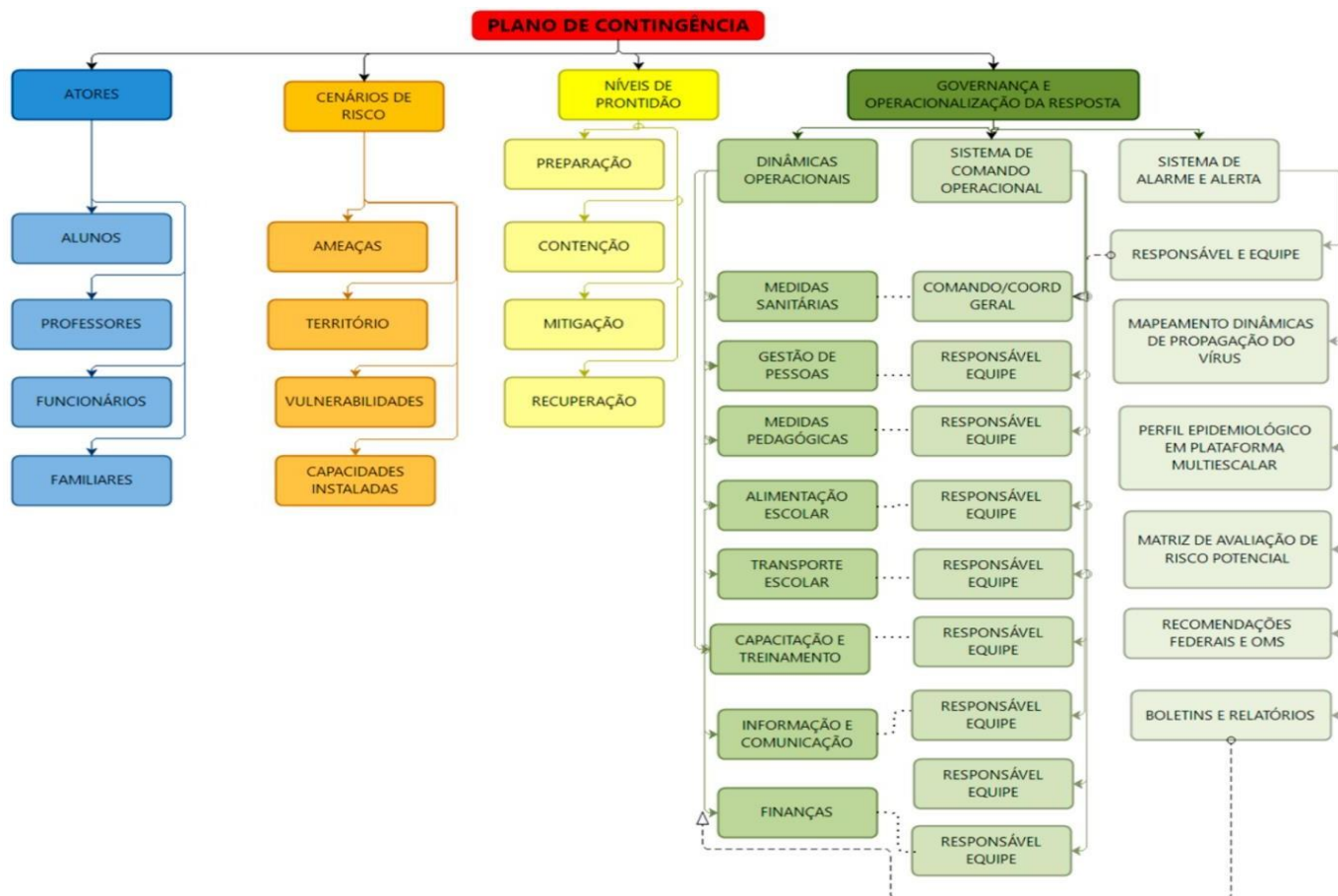


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do Centro de Educação de Jovens de Adultos de Florianópolis, CEJA DE FLORIANÓPOLIS e UD's.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de

- saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
 - k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para

prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) **CEJA DE FLORIANÓPOLIS** foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A matriz do CEJA de Florianópolis situa-se à Rua: General Bittencourt, 234, no Centro de Florianópolis, estado de Santa Catarina. Próximo a escola, temos lojas, bares, restaurantes, minimercado e um templo religioso. Os estudantes são oriundos de diversos Bairros, inclusive de outros Municípios, muitos deles utilizando transporte coletivo, nas linhas municipais e intermunicipais. Não há nos arredores da escola um Pronto Atendimento, porém o Serviço de atendimento ao COVID 19 da Prefeitura de Florianópolis é muito acessível, no qual atende o público e encaminha para a unidade de saúde mais próxima da escola que o estudante deve procurar.

O prédio da Instituição é utilizado por duas escolas, o CEJA e o CEDUP Jorge Lacerda. A escola apresenta apenas uma entrada de acesso e saída da instituição com hall. O CEJA utiliza um total de dezesseis salas de aulas. No andar térreo encontramos, duas salas de aula, dois banheiros para alunos, sendo um masculino e um feminino, (com apenas dois sanitários, cada um) um depósito de materiais, um pequeno espaço coberto, uma sala de livros, sala de direção do CEDUP, sala de direção do CEJA de Florianópolis, uma sala de professores do CEJA, um banheiro acessível que também é utilizado pelos profissionais do CEJA, secretaria do CEDUP, sala de professores do CEDUP, sala do DH, depósito da AFPAC, secretaria do CEJA, refeitório pequeno, cozinha, espaço coberto e um depósito de materiais de higiene e limpeza. No primeiro andar, encontramos oito salas de aula, um laboratório de informática, uma sala de coordenação do CEDUP, uma sala de mapas, um banheiro para os professores, uma sala de arquivo permanente e uma biblioteca (que é utilizada como sala de aula). No segundo andar temos mais cinco salas de aula utilizadas pelo CEJA, cozinha do CEDUP, uma área de estar, banheiro para os alunos, uma sala de reuniões. Todas as salas possuem janelas amplas que contribuem com a iluminação e para arejar o ambiente.

Cada sala de aula tem a capacidade de atender em média 15 alunos. Na matriz, temos um total de 228 estudantes.

No CEJA Matriz, não há área externa, ou pátio, apenas um pequeno estacionamento, com lugar para cinco carros. O que leva os alunos a saírem da escola durante os horários de recreio.

O prédio não conta com vigilância no período matutino. A direção do CEJA de Florianópolis, abre a escola e o vigilante, que cuida da segurança do prédio, só trabalha das 13h às 22h.

No período matutino, a escola funciona apenas com o CEJA. Nos períodos vespertino e noturno, a escola atende os alunos do CEJA e CEDUP.

A secretaria do CEJA fica no final do corredor do térreo, e tem muita procura por civis, que vão tirar dúvidas, perguntar como funciona a unidade, períodos de matrículas, solicitação de históricos, pedidos de ENCCEJAS de todos que fizeram a prova na cidade de Florianópolis, ou de outros locais que a Secretaria de Estado da Educação indica. Enfim, tem grande movimentação durante todo o dia.

Por ser um prédio, a escola fica aberta, podendo os alunos, ou qualquer outra pessoa acessar a qualquer horário do dia. Não tem portão de entrada/saída que controle os horários.

O CEJA de Florianópolis, além da matriz, que referiu-se acima, atende em 10 Unidades Descentralizadas e em dois pólos de Educação Quilombola, um localizado no Centro, Comunidade do Morro da Queimada, na Escola Jurema Cavalazzi, com seis salas de aula, sendo: 1 sala de nivelamento (Alfabetização), 1 sala de 6º ano, 1 sala de 7º ano, 1 sala de 9º ano, 1 sala de Ensino Médio 1º ano, e 1 sala de 2ºano. Totalizando 64 estudantes e 24 professores. E o outro pólo no Norte da Ilha, Comunidade Vidal Martins, no Parque Ambiental da Policia, com quatro salas de aulas, sendo: 1 sala de nivelamento, 1 sala de 6º ano, 1 sala de Ensino Médio 1º ano e 1 sala de 2º ano. Totalizando 33 estudantes e 16 professores.

Além destas Unidades Descentralizadas, também atende os alunos do Socioeducativo, na Agrônômica: CASE e CIF, atendendo adolescentes privados de liberdade, com turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, num total de 20 alunos. E por fim, no Complexo Penitenciário de Florianópolis, atendendo alunos e alunas privados de liberdade, com turmas de Ensino Fundamental Séries Iniciais e Finais, Ensino Médio e alunos matriculados no Projeto Despertar pela Leitura, num total de 530 alunos.

Ainda no Centro, além da Matriz, atendemos no IEE (Instituto Estadual de Educação), no período noturno, com vinte salas de aulas, com turmas de Ensino Fundamental e Médio, totalizando 258 alunos matriculados e 31 professores. Nesta UD, são servidas 90 refeições diárias. E também na Associação dos Surdos, com duas turmas de ensino médio, uma no matutino e outra no noturno, com um total de 5 alunos.

Na Costeira, na Escola Júlio da Costa Neves, temos 2 salas de aulas, com turmas de Ensino Médio, com 28 estudantes. Nesta UD, são servidas 20 refeições diárias.

Na Trindade, UFSC, temos 1 turma de Ensino Médio, no Núcleo da Terceira Idade (NETI), com 5 estudantes.

No Continente, o CEJA de Florianópolis, atende em dois locais: Na Escola Aderbal Ramos da Silva, no Estreito, com duas salas de Ensino Médio, com 18 estudantes. Aqui são servidas 15 refeições diárias. E no CEDEP (Centro de Educação e Evangelização Popular), no Monte Cristo. Com uma turma de Ensino Médio, com 24 alunos.

No norte da Ilha, o CEJA de Florianópolis dispõe de turmas em quatro Escolas de diferentes bairros, sendo eles: Rio Vermelho, Escola do Muquém, com 1 sala de Ensino médio com 9 estudantes. Nos Ingleses, Escola Intendente José Fernandes, com 5 salas de ensino médio. Totalizando 85 estudantes e 40 refeições diárias servidas. Canasvieiras, na Escola Jovem Jacó Anderli, com 2 salas de ensino médio, contendo 21 estudantes e servindo 20 refeições diárias. Monte Verde, na Escola Laura Lima, com 2 salas de ensino médio, totalizando 29 estudantes e servindo 25 refeições diárias.

Visto isso, a população escolar é de 1226 estudantes. Temos um total de 142 professores, sendo destes, 5 efetivos e 139 ACTs, sendo que 16 pertencem ao grupo de risco. E um quadro com 19 servidores, com 6 estão afastados e dos que estão trabalhando remotamente, 6 são pertencentes ao grupo de risco.

O CEJA Matriz e a U.D. do IEE, pela proximidade, atende a este Plano. E em um dia nestes dois espaços teremos um total de 400 pessoas circulando, não considerando a presença de pais, entregadores ou prestadores de serviço ou outras pessoas que possam adentrar no ambiente escolar.

Em períodos de matrícula, o CEJA chega a atender mais de 100 pessoas em busca de 1 vaga. Aumentando consideravelmente, nesse período, o número de pessoas circulando. Pensando nisso, a escola organizará um cronograma de atendimento estendido por mais dias, bem como, por maior período diário, evitando assim, aglomerações e respeitando as diretrizes de saúde, sanitárias, de gestão de pessoas, para o retorno ao atendimento.

O número de refeições servidas na matriz, através da merenda escolar, nos três períodos é de 80, sem desperdícios.

Segundo o levantamento feito pela escola, dos estudantes matriculados 91% dependem do transporte coletivo, o restante utiliza transporte pedestre, bicicletas ou carona, ou possuem transportes próprios, motocicletas e carros.

É importante ressaltar, que nas Unidades Descentralizadas, o CEJA em parceria com as Escolas, acatará as deliberações estabelecidas no PlanCon-Edu elaborados pelas escolas, se adequando conforme necessário.

5.3 VULNERABILIDADES

O CEJA DE FLORIANÓPOLIS toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. por tratar-se de uma modalidade de ensino, com maior número de alunos com idade mais avançada, muitos encontram-se nos grupos de risco;
- o. espaço da sala dos professores muito pequeno, dificultando o distanciamento mínimo permitido;
- p. existe apenas um banheiro utilizado por todos os profissionais do CEJA;
- q. não tem portão de entrada, escola aberta e livre para acesso de alunos e comunidade em geral, durante todo o período de funcionamento da escola;
- r. não há vigilância no período matutino.
- s. o banheiro fica no térreo e é procurado por qualquer pessoa que adentre o prédio (normalmente fica chaveado e os alunos pegam a chave na direção para o uso, por ser uma área com muitos moradores de rua).

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O CEJA DE FLORIANÓPOLIS considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a. Possui uma Associação de Funcionários, pais e Alunos (AFPAC), ativa e participativa;
- b. Possui também um Conselho Deliberativo Escolar Atual;
- c. A comissão escolar elaborou o PlanCon-Edu Escola;
- d. Dois representantes da Comissão escolar participaram da formação oferecida pela GranFpolis, Coordenadoria Regional e SED nos dias 14, 16 e 20/10/20;

Capacidades a instalar

- a. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. Fazer formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

- Multiplicação dos conhecimentos adquiridos e materiais disponibilizados por meio da Formação oferecida pela GranFpolis, Coordenadoria Regional e SED aos profissionais da Comissão Escolar;
- Reuniões online com os membros da Comissão escolar de gerenciamento ao COVID 19 na escola;
- Elaboração do Plano de Contingência a COVID 19 da escola;
- Realização de simulado online com situações que podem ocorrer no retorno das aulas, discutindo e encontrando a solução baseadas nas diretrizes de saúde, sanitárias e pedagógicas.

- c. Fazer treinamento incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:

- Antes do retorno das aulas, convocar todos os profissionais da escola para realizar um simulado na instituição com questões do cotidiano que por ventura possam acontecer, capacitando a todos sobre realidades que possam ser apresentadas e refletir sobre os posicionamentos dos envolvidos frente aos desafios;
- O primeiro dia de aula, será de orientação quanto as medidas preventivas para a não transmissão do vírus, com distribuição de material informativo;
- Na primeira semana de aula, realizar um simulado com os alunos e profissionais com o objetivo de conscientizar sobre vivencias que podem ocorrer no dia a dia da escola e qual atitude deve ser tomada;

- d. Preparar o espaço da escola para o atendimento:

- disponibilizar dispensadores de álcool em gel em todos os ambientes da escola,
- fazer a aferição da temperatura DE TODAS AS PESSOAS, antes de entrar na Escola. Sendo vedada a entrada daqueles que apresentarem temperatura igual ou superior a 37,8 (trinta e sete vírgula oito) graus Celsius;
- disponibilizar e exigir que todos ao adentrarem ao estabelecimento escolar utilizem máscaras, permanecendo com ela durante todo o tempo, sendo estas substituídas conforme orientação de uso;
- demarcar os espaços com fitas no chão na entrada e nos espaços necessários para que não ocorra a aglomeração;
- readequar os espaços físicos, respeitando o distanciamento de 1,5 metros em sala de aula, demarcando o piso e mobiliário;
- afixar cartazes respeitando o teto de ocupação compreendido como o número máximo permitido de pessoas presentes em um mesmo ambiente;
- Identificar lixeiras próprias para o descarte de máscaras e luvas nos ambientes escolares e ao retirar esse lixo, identificar o saco (lixo biológico);
- reestruturar o calendário e quadro de horário da escola observando as diretrizes sanitárias, escalonando horários de intervalos, refeições, bem como o horário de utilização do laboratório de informática e biblioteca;
- seguir na íntegra as diretrizes para a alimentação escolar;
- desativar ou lacrar os bebedouros que permitam a ingestão de água diretamente, evitando o contato da boca do usuário com o equipamento;
- adquirir e instalar bebedouro apropriado, que utiliza o uso de copos descartáveis;
- disponibilizar copos descartáveis para os alunos e funcionários, com recomendação de higienização das mãos antes e após a retirada da água;
- higienizar o piso das áreas comuns e a cada troca de turno, com soluções de hipoclorito de sódio 0,1% (água sanitária) ou outro produto indicado para este fim;
- higienizar, uma vez a cada turno, as superfícies de uso comum, (maçanetas das portas, corrimãos, interruptores, puxadores, bancos, mesas, acessórios em instalações sanitárias), com álcool 70%;
- ampliar a frequência da higienização dos banheiros, mantendo disponível no local, sabonete líquido, toalhas de papel e álcool gel 70%;

- e. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- f. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
- g. Contratar profissionais para atuar nos corredores, fiscalizando quanto a aglomeração nos intervalos e uso dos banheiros, bem como, no refeitório;
- h. Contratar profissionais que fiquem na entrada da escola, desde a abertura até o fechamento da escola para aferir temperatura e dar as orientações gerais a cada pessoa que adentrar o prédio;
- i. Consertar a rede wifi, que está com mau funcionamento, para uso dos professores e alunos;
- j. Solicitar ao NTE a instalação dos computadores na sala de informática, para uso dos professores e alunos;

k. Contratar profissional para acompanhamento de profissionais e/ou alunos sintomáticos, para ficar na sala de isolamento, na escola.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	<p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13Jpl3bInU3Do59SkO8xlQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da escola, refeitório, banheiros	Permanente	Equipe da limpeza, fará a reposição do álcool nos recipientes	Sinalização e avisos escritos. Ficarão fixo e disponível na entrada da escola dispenser com álcool gel e pedal e nos ambientes internos, dispenser com álcool gel, na parede.	390,00 (um tótem para a matriz, um pro IEE e um pro Vidal Martins); (dispenser para parede – 17 de 40,00 cada) ; 40 litros de álcool/dia, no valor total de R\$ 320,00.
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Hall de entrada, corredor da secretaria, banheiros	Antes do início do atendimento presencial	Equipe administrativa e funcionários de serviços gerais	Sinalização no chão e avisos escritos	15 rolos de demarcação, no valor de R\$ 450,00 15 rolos de sinalização no valor de R\$ 600,00
Medição de temperatura de toda comunidade escolar	Entrada do prédio escolar	Diariamente	Profissional do administrativo	Controle de acesso	Contratação de profissional pela Coordenadoria Regional da Gde Fpolis (2 profissionais de 40h cada, e um de 20h para a UD Ingleses. 7 aferidores de temperatura, para distribuir para cada UD
Isolamento de casos suspeitos	Espaço coberto em frente à sala de livros	Quando necessário até a chegada do responsável pelo aluno	Profissional do administrativo	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada	Contratação de profissional pela Coordenadoria Regional da Gde Fpolis
Rastreamento de contatos	Instituição	Ao confirmar um caso	Responsável da Saúde	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	Sem custo para a escola

Higienização do espaço físico	Corrimãos, maçanetas, cadeiras, carteiras, banheiros, chão de todos os ambientes da escola	Periodicamente	Profissionais da limpeza	Respeitando as orientações de uso de equipamentos de EPIs	8 litros de álcool/dia, no valor de R\$64,00 20 flanelas reutilizáveis, no valor de
Descarte de máscaras e luvas	Salas aula, hall de entrada, corredor da secretaria	Antes do retorno presencial	Profissionais da limpeza	Recolhimento do lixo biológico em sacos de lixo, com identificação e descarte em local apropriado. Trocar a cada turno.	Lixeira com pedal pra todas as salas de aula (16 unidades de 15 litros) com valor unitário de R\$ 50,00 Lixeira com pedal, 50 litros, para o hall de entrada e para o corredor da secretaria da escola R\$ 150,00 Saco de lixo, mais reforçado, para o descarte de lixo biológico, de 15 litros, com custo de R\$ 250,00 mensal Saco de lixo, mais reforçado, para lixeira de 50litros, com custo mensal de R\$ 40,00
Distribuição de EPIs para Funcionários e Professores	Secretaria	Sempre que necessário	Equipe Administrativa/ Pedagógica	De acordo com a necessidade de cada profissional	Em média de 300 máscaras descartáveis, por dia.

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Os valores apresentados são representativos, poderão ser alterados de acordo com a quantidade e data da compra.

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Quadro de horários alternados por turma	Entrada, saída, salas de aula, refeitório	Permanente	Equipe pedagógica	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos	Sem custo para a escola
Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Direção	Definição de dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir à escola assistir aulas presenciais	Contratação de professores substitutos, caso seja do grupo de risco
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	A distancia	Antes do retorno das aulas presenciais	Equipe pedagógica	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde, através de reuniões online	Arrumar a internet da escola pelo NTE ou SED, mas sem custo para a escola
Orientação aos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	No início do retorno ao atendimento presencial e sempre que necessário, reforçar	Equipe pedagógica	Elaboração de material informativo/cartilhas	Folhas e tinta para a impressão, que a escola recebe da SED
Adequar metodologias presencial/à distância	Escola e em casa	Ano de 2021	Equipe pedagógica e professores	Planejamento integrado	Sem custo para a escola
Busca ativa	Na escola	Periodicamente	Responsável pelo APOIA	Ligações para os responsáveis do alunos menores e diretamente para alunos maiores que possuem dificuldades e/ou sem devolutivas	Sem Custos

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoik4kSd1Gt/view?usp=sharing

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Atualização do Manual de Boas Práticas, de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Na escola e refeitório	Antes da retomada às aulas	Equipe pedagógica e equipe responsável pela alimentação escolar	Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID 19	Sem custo para a escola
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomada as aulas e durante o retorno	Empresa Terceirizada da alimentação	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento, virtual ou presencial, entregar material escrito, esclarecer dúvidas, definir rotinas	Sem custo para a escola
Testagem do método e monitorar o processo estabelecido	Unidade Escolar	Antes da retomadas as aulas, durante o retorno	Direção Escolar e SCO	Realizar simulado de alimentação Estabelecer forma de monitoramento diário	Sem custo para a escola
Horários alternados	Refeitório	Das 9h às 10h30min	Alunos que estão na escola	Cada turma em horário predefinidos	Sem custo para a escola
Demarcação do mobiliário	Refeitório	Horário dos intervalos	Alunos daquela turma	Distanciamento de 1,5m entre alunos	O valor já esta contemplado nas medidas sanitárias

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Orientação para os veículos de transporte coletivo	À critério da Vigilância Sanitária	Antes do retorno das aulas	Vigilância Sanitária	Orientando os profissionais e envolvidos a seguirem as Normas	Sem Custo
Medidas de prevenção de orientação com foco aos pais e responsáveis	Na Escola	Antes do retorno às aulas	SCO, Direção e envolver os professores para que façam essa sensibilização aos estudantes	Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar	Sem Custo
Orientação para os veículos de transporte próprio/carona	Na Escola	No retorno das aulas	Equipe Administrativa/ Pedagógica	Orientando os envolvidos a seguirem as Normas	Sem Custo

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento dos profissionais do Grupo de Risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante	Direção e SCO	Enviar a todos os profissionais da escola, modelo de autodeclaração e orientar que os que pertencem ao grupo de risco, devem encaminhar, anexando um atestado médico comprobatório.	Contratação de professores e profissionais da equipe administrativa e pedagógica, para substituir aqueles que fazem parte do Grupo de Risco.
Treinamento e capacitação quanto ao cumprimento das diretrizes e protocolos	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Equipe pedagógica e instituições parceiras	Encontros remotos, produção de materiais orientativos e simulados na escola	Sem custo para a escola
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Direção, Coordenação Pedagógica e SCO	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes	Sem custo para a escola

Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Ao recomençar as aulas e no durante o retorno	Direção e SCO Instituições parceiras	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Medidas de prevenção: uso obrigatório de máscaras	Todo ambiente escolar	Permanente	Direção e SCO	Com trocas periódicas ou quando estiver molhada	Já está contemplado nas medidas sanitárias
Monitoramento das medidas da prevenção da limpeza, higienização e desinfecção do ambiente de trabalho	Todo ambiente escolar	De duas em duas horas	Direção e SCO	Com o uso de produtos adequados e específicos	Já está contemplado nas medidas sanitárias
Monitoramento das medidas de prevenção: afastamento de sintomáticos, sejam profissionais da escola ou alunos	Espaço coberto em frente à sala de livros	Sempre que identificado	Profissional contratado para este fim	Aferição de temperatura e observação dos sintomas. Repasse aos servidores da saúde	Contratação de um profissional para os três períodos
Organização do trabalho remoto	Virtual	No periodo que durar a pandemia	Equipe pedagógica	Planejamentos, envio de atividades e relatorios	Sem custo para a escola

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbnAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Formação, Capacitação, Treinamento e aos Profissionais da Educação	Via mídias digitais	Antes e durante a volta às aulas presenciais	Equipe Administrativa/ Pedagógica e Parcerias	Através de encontros remotos, produção de materiais orientativos	---
Formação, Capacitação, Treinamento à Comunidade Escolar	Via mídias digitais	Antes e durante a volta às aulas presenciais	Equipe Administrativa/ Pedagógica e Parcerias	Através de encontros remotos, produção de materiais orientativos	---

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E

COMUNICAÇÃO Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Divulgar, informar e orientar sobre os processos e procedimentos educacionais referentes as medidas preventivas	Meios de comunicação , cartazes na escola, mídias sociais da UE;	2020/2021	Equipe Administrativa/ Pedagógica e Comunidade Escolar	Materiais orientativos disponibilizados no ambiente escolar; Meios de comunicação, mídias sociais da UE;	---

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Contratação de Profissionais para suprir necessidades da Matriz e UDs	Na matriz e nas UEs	No retorno das atividades Presenciais	SED	Através de contratação de profissionais em caráter temporário	Sem custo para a escola
Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com pedal, bebedouro apropriado, dispenser para álcool com e sem pedal, álcool 70ç e álcool gel, etc) na quantidade suficiente para X meses	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Direção e AFPAC	Definir a quantidade necessária e proceder com a aquisição. Para o que a escola ainda não recebeu da SED, utilizar recursos do PDDE e do Cartão CPESC materiais	Os valores já estão contemplados nas medidas sanitárias

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O CEJA DE FLORIANÓPOLIS adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

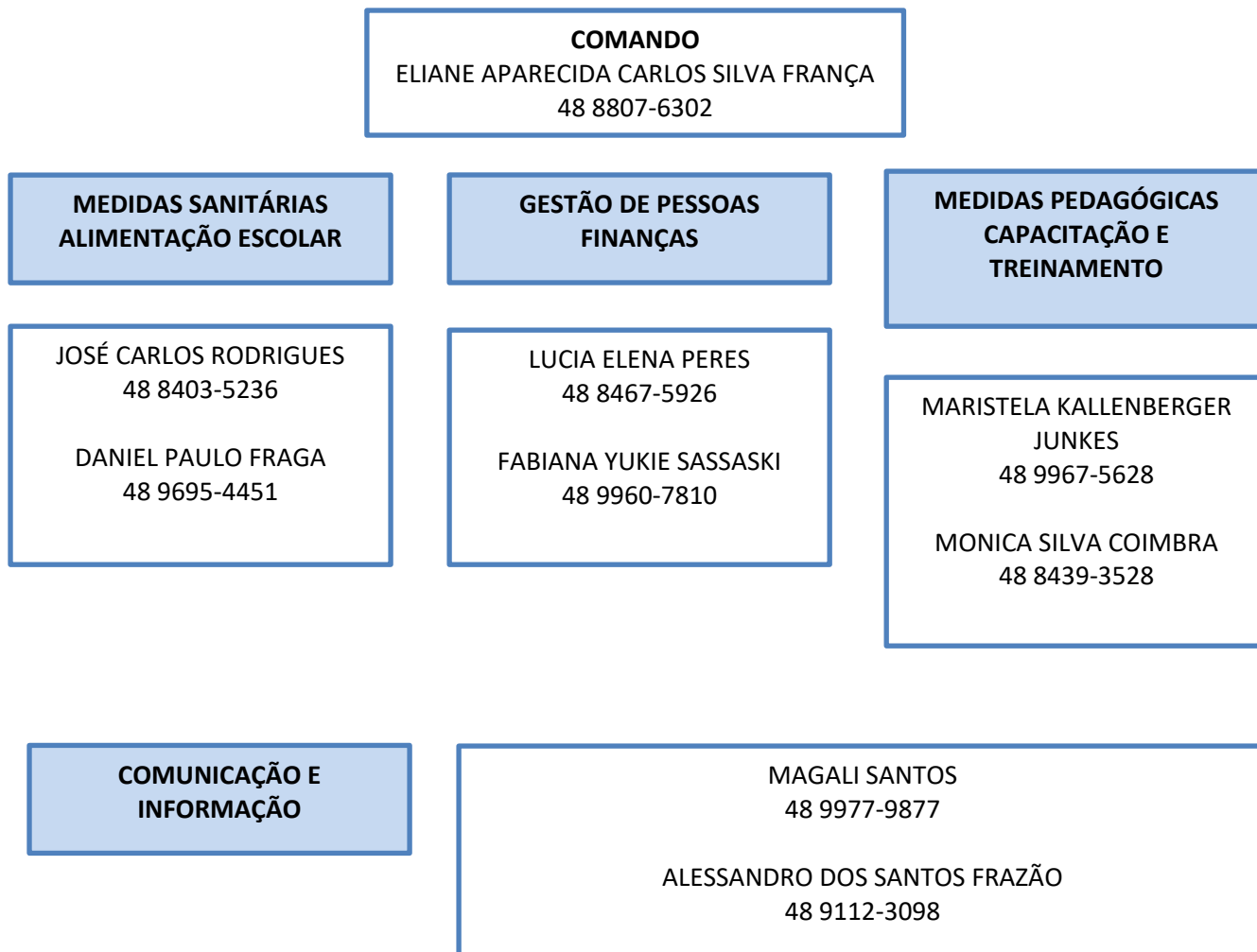


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
ELIANE APARECIDA CARLOS SILVA FRANÇA	DIRETORA DO CEJA	48 8807-6302	A-B-C-D-E
MARISTELA KALLENBERGER JUNKES	ASSESSORA DE DIREÇÃO DO CEJA	48 9967-5628	A-B-C-D-E
FABIANA YUKIE SASSASKI	ASSESSORA DE DIREÇÃO DO CEJA	48 9960-7810	A-B-C-D-E
JOSÉ CARLOS RODRIGUES	ATP E PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO ESCOLAR	48 8403-5236	A-B-C-D-E
DANIEL PAULO FRAGA	PROFESSOR E PRESIDENTE DA AFPAC	48 9695-4451	A-B-C-D-E
LUCIA ELENA PERES	AE	48 8467-5926	A-B-C-D-E
MAGALI SANTOS	AE	48 9977-9877	A-B-C-D-E
MONICA SILVA COIMBRA	PROFESSORA E COORDENADORA DO COMPLEXO PENITENCIÁRIO	48 8439-3528	A-B-C-D-E
ALESSANDRO DOS SANTOS FRAZÃO	PROFESSOR	48 9112-3098	A-B-C-D-E

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.



COMITÊ TÉCNICO CIENTÍFICO



Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Av. Gov. Ivo Silveira, 2320
Capoeiras | 88085-001
Florianópolis/SC
(48) 3664 7000



www.defesacivil.sc.gov.br



facebook.com/defesacivilsc



@defesacivilsc



@defesacivilsc